



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GREMIO CULTURAL "SANTA MARIA"



ANO 5

DEZEMBRO 84

Nº 60

Escrevem os leitores

"Estou há muito tempo querendo escrever-lhes, nunca conseguia, mas eis que chegou a hora. Sou seminarista... a primeira vez que li este jornal católico foi por intermédio de um padre, daí em diante tenho lido todos os jornais publicados,

Quero parabenizá-los pelo bem imenso que esse jornalzinho traz. Como esse jornalzinho é fiel à Igreja, segue perfeitamente a verdadeira doutrina da Igreja... Vejam como é o demônio, tão inimigo da juventude, seduz os jovens a ler coisas vazias e infernais, e contra qualquer leitura santa, que nos mostra a verdade... Não podendo ajudar-vos com a parte financeira, vos ajudo com a parte espiritual, contem com minhas orações... Tenho dois amigos que estão desejando ansiosamente "O Desbravador", aqui vai o endereço... que este jornal tenha o vigor que existia na alma de São Pedro Julião Eymard, "O Apóstolo da Eucaristia", que era propagar a todo o custo o Império e o Culto Eucarístico..."

SEMINARISTA MARCOS AURELIO
PONTA GROSSA - PR

"Peço que façam a gentileza de me enviarem informações sobre este Órgão de Informação Católica. Certo de que se rei atendido no meu pedido, desde já a agradeço"

LEANDRO MIGUEL CHIARELLO
GRAVATAÍ - RS

"... Chegou às minhas mãos um exemplar deste jornal, e após sentir o seu bom espírito gostaria de recebê-lo frequentemente, como assinante.

ANTONIO EMÍLIO PEREIRA
JANUÁRIA - MG



"... Há dias recebi contentíssima um exemplar do jornal "O Desbravador", jornal este a maior maravilha que já se pode ter escrito. Li de uma ponta à outra, e a vontade de propagá-lo era muito maior, ou tanta quanto a de lê-lo... Há muitos anos trabalho na boa imprensa e acho a suma maravilha este apostolado e sobretudo quando se refere à nossa Religião Católica. Deus, Nossa Senhora, os Santos, as Verdades as Realidades, não são as puras, como também as impuras, tudo, deve ser mostrado, refletido, divulgado. Este jornal vem a calhar perfeitamente em ambientes universitários... é excelente todo ele, é ilustrativo... Vocês acreditam comigo, que o jovem precisa ser salvo, precisa ser trabalhado com amor... Tenho fé em Deus que terei em breve "O Desbravador" em minhas mãos, para como um soldado, ir à luta a favor da Boa Imprensa..."

REGINA DE FÁTIMA CORDEIRO
FORTALEZA - CE

"O minha Rainha, tenho certeza de que a vossa bondade é muito superior à minha gratidão" (Santo Afonso)



EDITORIAL



Um Natal nas trevas. Assim se poderia denominar o Natal de 1984.

Na verdade a situação do mundo está cada vez mais decadente, com o homem contemporâneo completamente esquecendo-se de Deus e de Seus Santos Mandamentos. Por outro lado, a situação interna da Santa Igreja não é mais animadora, a cada dia que passa parece que a fumaça de satanás mais penetra na Casa de Deus. Sendo assim, Deus, Nosso Senhor, está esquecido pelo homem moderno.

Isso se reflete de maneira especial nas comemorações natalinas. Anos atrás, quando começamos a editar "O Desbravador", já notávamos uma imensa perda nessas festas. Porém, vimos nos ambientes e nas pessoas, alguns restos, alguns odores dos natais passados. Hoje, passados quatro anos, desde o nosso primeiro número de dezembro, vemos sumirem até esses restos, até esses odores, inclusive em locais que procuravam manter as aparências atinentes a tão grande data.

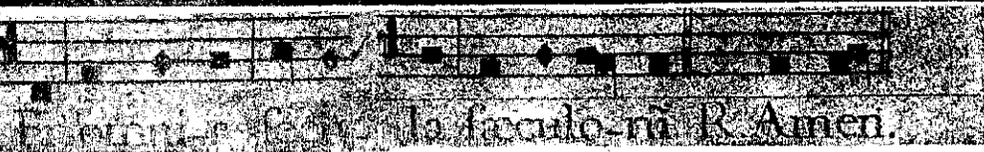
O que se vê atualmente é uma corrida comercial, que na maior parte das vezes sequer alude ao Natal.

Este quadro seria motivo de perda de esperança se nós não confiássemos na indestrutibilidade da Igreja Católica, prometida por Nosso Senhor Jesus Cristo, e no triunfo do Imaculado Coração de Maria, prometido por Nossa Senhora em Fátima.

Diante disso, continuamos a nossa luta, na certeza que Nossa Senhora nos dará o triunfo, na certeza que é belo combater quando tudo parece contra nós, quando tudo são trevas, quando o combate parece inglório e ineficaz, mas quando se sabe que a vitória virá nesta vida e o prêmio eterno no Céu por toda a eternidade.

Com o amor dos pastores, com a confiança dos Reis Magos, por intercessão de São José e Maria Santíssima, peçamos ao Deus Menino que nos dê a vontade inabalável de trabalhar por Ele, a coragem decidida de não recuar diante dos inimigos da Santa Igreja, um amor terno e santo a Maria Imaculada, Nossa Mãe, tudo isso consubstanciado em vida de apostolado, de oração, de sacrifício.

Neste Natal de trevas peçamos a Nossa Senhora a graça da luz, para presentearmos a Jesus com a nossa vida, o nosso esforço, o nosso coração.



NATAL...

"Já muitas vezes, caríssimos, ouvistes falar e fostes instruídos a respeito do misterio da solenidade de hoje; porém, assim como a luz vizível enche sempre de prazer os olhos sadios, também aos corações retos não cessa de causar regosijo a a Natividade do Senhor.

Jamais devemos deixá-la transcorrer em silêncio, embora não possamos condignamente explaná-la...

O Admirável Parto da Sagrada Virgem trouxe à luz uma Pessoa que, em sua unicidade, era verdadeiramente humana e verdadeiramente divina...

Nasceu pois numa natureza perfeita e verdadeira de homem o Verdadeiro Deus, todo no que é seu e todo no que é nosso. "Nosso" aqui dizemos que o Criador criou em nós no início, e depois assumiu para restaurar. O que, porém, o sedutor (o demônio) introduziu e o homem, ludibriado, aceitou, isso não teve nem vestígio no Salvador, pois comungando com nossas fraquezas não participou dos nossos delitos. Elevou o humano sem diminuir o divino...

Tomemos, portanto, o jugo, em nada pesado e em nada áspero, da verdade que nos guia e imitemos na humildade Aquele a cuja glória queremos ser configurados. Que nos auxilie e nos conduza às suas promessas quem em sua grande misericórdia é poderoso para apagar nossos pecados e completar seus dons em nós, Jesus Cristo, Nosso Senhor, que vive e reina pelos séculos dos séculos. Assim Seja"

(São Leão Magno)



Não pode haver tristeza quando nasce o Salvador. Que reine nos corações de nossos leitores, amigos e colaboradores a alegria natalina. Nossa Senhora lhes dê um Santo Natal!



O DESBRAVADOR

ORGAO DO GREMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIREÇÃO:

MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO:

ANSELMO LAZARO BRANCO

SUPERVISÃO:

CARLOS AUGUSTO VIEIRA

COMPOSIÇÃO:

ESTÚDIO "FRA ANGELICO"

REDAÇÃO:

JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
MARIA DO CARMO RUFINO
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI

SECRETARIA:

MIHAILO MILAN SLATIKOVIC
MAURO TAKESHI ENDO

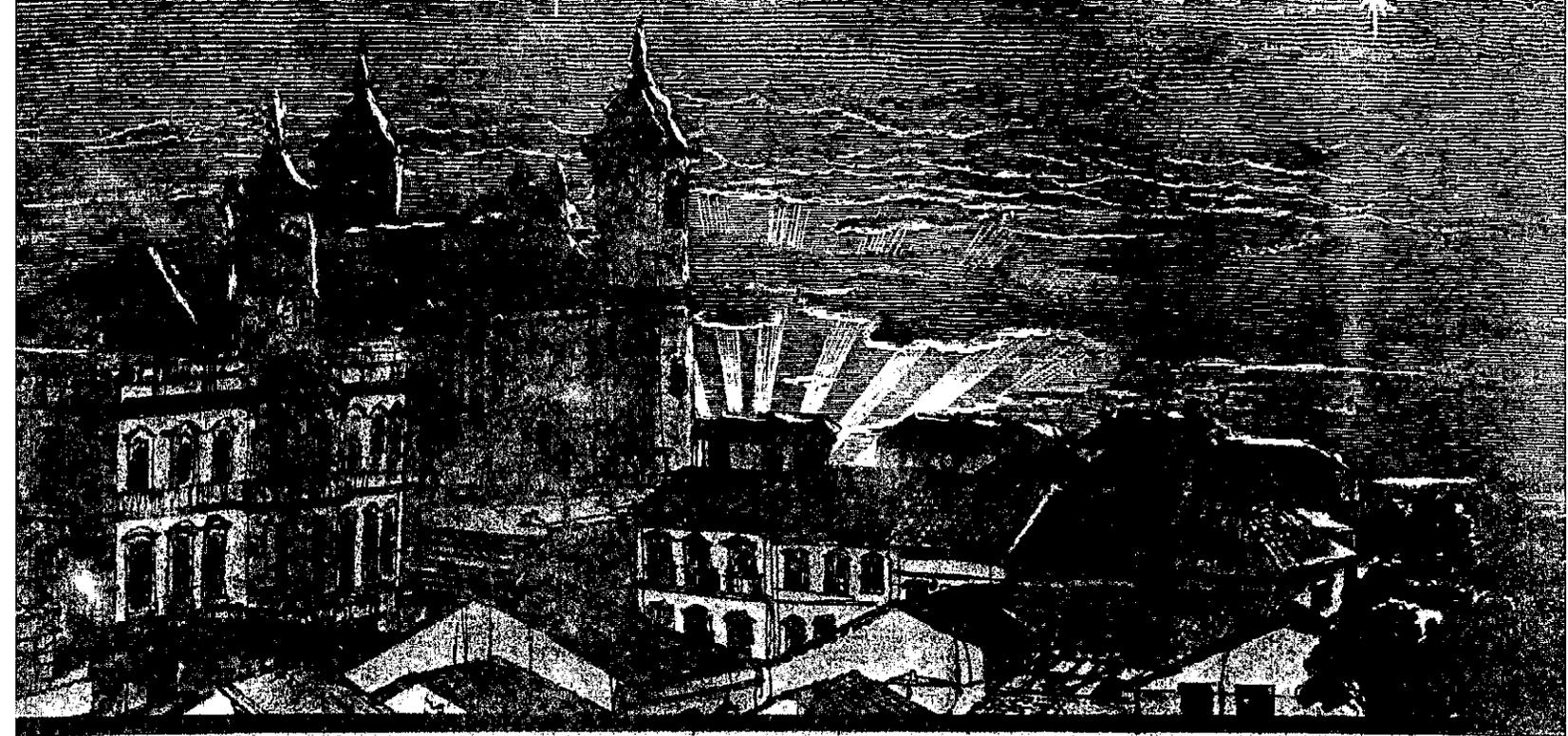
EXPEDIÇÃO:

VALMIR DE CASTRO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
JORGE A. ORIS DE ROA
LAURINDO GONÇALVES

CORRESPONDÊNCIA:

CAIXA POSTAL 6416
01000 - SÃO PAULO - SP

"RAIOU PARA NÓS UM DIA DE SANTIDADE: VINDE O NAÇÕES, E ADORAI O SENHOR"
(Do gradual da terceira Missa de Natal)



A MINHA ESTRELA

A primeira vez que eu a vi foi na noite anterior à minha primeira comunhão. Havia me confessado, estava radiante de alegria, e rezava ajoelhado ao lado de minha cama. Então eu a vi pela janela, brilhando no meio da noite. Era - eu tinha certeza - A Estrela de Belém que me indicava o caminho para encontrar Nossa Senhora, e em seus braços o Menino Jesus. E eu entusiasmado tomei a resolução firme de a seguir. E realmente durante algum tempo foi a luz da estrela que guiou os meus passos de criança e de rapaz. Mas... Um dia tropecei ao atravessar um pântano, me cobri de lama, e resolvi parar. E naquela noite a estrela não surgiu. E então a lama viscosa me cobriu cada vez mais.

Foi apenas alguns anos depois que novamente eu a vi. Tocado pela graça eu me havia limpado da lama imunda, e naquela noite ela novamente brilhou. Esqueci o passado e prossegui o meu caminho para o Presépio. A cada passo que eu dava, a estrela parecia ainda mais brilhante. Quantos sonhos eu tive, quantos planos eu fiz então! Eu encontraria o Menino Jesus, eu lhe beijaria os pés, eu faria tudo para o servir...

Mas o caminho me levou a um deserto, e em meio ao areal, comecei a desanimar. Achei a estrada muito longa e cansativa, e que talvez fosse melhor esperar as bolhas de meus pés se curarem... Parei à sombra entorpecedora de um oásis, e enquanto eu dormia, de novo a minha estrela se apagou.

Fiquei ali entorpecido muito tempo, até que a voz vibrante de um missionário me sacudiu e me ergueu. Arrepenti-me do tempo perdido, chorei a minha moleza, e através dessas lágrimas percebi novamente a luz de minha estrela, tomando conta do céu. Com que alegria então não me precipitei em a seguir! O Menino Jesus me esperava e me queria, e me aguardava para me premiar! Eu seria um grande servidor de Deus, eu seria um grande general, eu seria um grande homem, eu seria grande!

Maldito seja o orgulho! Criei tantas miragens, inventei tantas glórias ridículas para me adornar, que essas luzes falsas me cegaram, me impediram de ver a estrela, e novamente eu me perdi!

"MANCHADO DE TANTOS PECADOS, NÃO TERIA EU A AUDÁCIA DE APROXIMAR-ME DE VÓS, SENHOR, SI VÓS MESMO NÃO ME CONVIDASSEIS COM TANTA BONDADE."

(Sto Afonso Maria de Ligório)

Corria atrás de um fantasma chamado "Fama", e quando o tocava, ele se desfazia por entre os dedos de minha mão... Tropeçava no encalço de um fogo-fátuo intitulado "Prestígio", que sarcástico fugia sempre à minha frente, até desaparecer e me largar na escuridão... Vaguei atarrantado atrás dos relâmpagos da Moda, que me chamavam de todos os lados ao mesmo tempo, me fazendo girar e girar, e me cansar e cair...

No meio da noite escura senti que os chacais e as hienas me cercavam e estavam prestes a me devorar. Apavorado, clamei pela ajuda de Nossa Senhora - e os chacais se afastaram, as hienas sumiram... e no céu novamente a minha estrela surgiu. Eu a segui, devagar - pois estava cansado - e cauteloso, pois estava prevenido e não queria novamente em algum logro cair.

Cruzei pela estrada com mercadores carregados de riquezas, e a vista daqueles tesouros me fez pensar: "Que tenho eu de meu? Que riquezas possuo?" E uma sombra chamada ambição me envolveu por inteiro, me fez trilhar outras vias, me cobriu de ouro e de prata, me ocupou com negócios e demandas, me tomou de vertigem, me cercou de bajuladores e interesseiros... e me fez outra vez esquecer a estrela que eu prometera seguir.

Um raio enviado por Deus destruiu toda a minha fortuna, e só por misericórdia não me fulminou também. Os falsos amigos me abandonaram, e a soli-

ção, e o desprezo, e a pobreza me fizeram rezar. E quando rezei a minha amiga esquecida novamente brilhou. Meu Deus, quanta bondade vinda de vós, quanta infidelidade vinda de mim! Agora - pensei - nada no mundo me fará desviar de Vos servir!

Saindo um pouquinho da estrada pedregosa havia um lindo caminho gramado e cercado de flores. Conduzia a uma graciosa casinha acariciada por um pequeno jardim. Cortinas brancas e suaves, uma varanda cheia de sombra, um pomar cheio de frutos. Por dentro, tudo muito limpo, bem varrido e bem encerado. Um tapetinho suave, uma poltrona grande e estofada, tendo ao lado um par de chinelos macios para meus cansados pés descansarem. Um cheiro gostoso de boa comida sendo feita na cozinha, uma cama ampla, com lençóis frescos e limpinhos... Tudo tão bom... Apenas as cortinas branquinhas não deixavam a luz da estrela me alcançar...

Só a vi novamente quando a cortinha se rasgou. Então, tropego e hesitante completei meu caminho, cheguei ao Presépio, beijei os Pés sagrados do Menino, e tive a alegria imensa de ver Nossa Senhora sorrir. Mas em seus olhos havia também uma lágrima, e essa lágrima me dizia:

"- Meu filho, onde voce esteve? Era meu desejo que voce dedicasse sua vida para servir o Menino e O glorificar, e são agora que você está velho e trôpego, e que você chega? Meu filho, por que você demorou?"



"ASSIM; PARA SERMOS NOVAMENTE CHAMADOS DOS GRILHÕES ORIGINAIS E DOS ERROS MUNDANOS À ETERNA BEM-AVENTURANÇA, AQUELE MESMO A QUEM NÃO PODIAMOS SUBIR DESCEU ATE NÓS"
(SÃO LEÃO MAGNO)



CONTO DE NATAL

Esta história não aconteceu da forma abaixo descrita, mas é possível, mas muito bem poderia ter acontecido.

§ § § §

Imaginemos nos desertos da Judéia uma noite de dezembro no ano um de nossa era, um grupo de pastores. São eles pessoas muito boas, menos duas delas.

São todos parentes, e - menos os dois mencionados - aguardam ansiosamente a vinda do Redentor e rezam para que isso ocorra logo.

Sabem que a chegada do Messias está próxima, pois as profecias a respeito da vinda dele se cumpriram: os judeus estão sob o jugo estrangeiro e já se passaram as setenta semanas de anos que o profeta Daniel dissera que decorreriam entre sua época e o nascimento do Salvador.

É uma noite fria no acampamento dos pastores. Em volta da fogueira estão Simão, Ruben, Aliel, Eliaquim e Eliud.

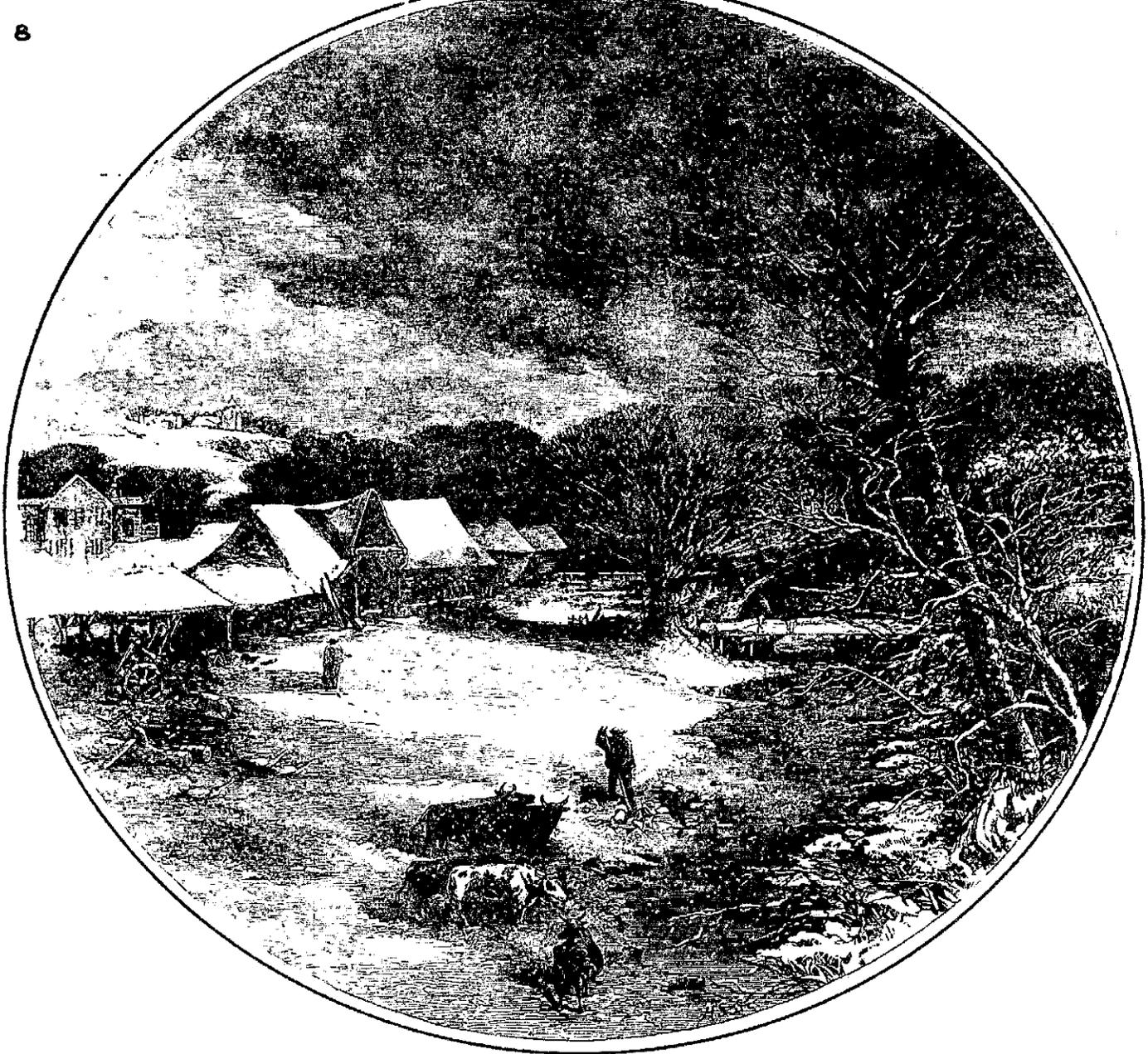
Conversam demoradamente e enquanto os três primeiros falam em levados da vinda do Messias, que tanto aguardam, Eliaquim e Eliud lamentam-se da vida modesta de pastores que levam e dizem que querem abandonar essa vida, indo para uma grande cidade onde poderão "aproveitar sua mocidade", "fazer fama", "ganhar dinheiro", "viver o presente, sem nada de pensamentos sobrenaturais".

§ § § §

-Chega desta miserável vida, diz Eliud!

-Não diga bobagens, fala Simão, seu irmão mais velho, nós temos uma vida modesta, mas digna, honrada e acima de tudo, temente a Deus.

"SALVE, MARIA, MÃE DE DEUS, QUE FIZESTE BRILHAR NO MUNDO AQUELE QUE É LUZ VERDADEIRA" (SÃO CIRILO DE ALEXANDRIA)



-Já estou cansado dessas conversas, retruca Eliaquim! Que ro viver. A vida foi feita para ser vi vida.

-Você e Eliud são dois insensatos, fala Ruben, não percebem as graças que recebemos? Não percebem que são chamados para grandes coisas? Esquecem-se que vivemos nas proximidades de Belém, onde, segundo o profeta Miquêias nascerá o Salvador? Não possu em esperanças de poderem vê-lo?

-Vocês são iludidos, responde Eliud. Sô pensam em quimeras. Em vez de palavras aéreas, porque não se preocupam com o velho Matat, que vive uma existência miserável?

-Eu vivo a melhor das vidas, caro Eliud, pois vivo no cumprimento da vontade de Deus, ao qual tenho servido desde a mais tenra idade e sô uma coisa desejo ainda neste mundo: ver o Messias que nos foi prometido.

Assustados, Eliud e Eliaquim, diante da entrada na conversa do velho Matat, ficaram possuídos de ódio e Eliud falou:

-Eliaquim, vamos deixar a companhia desses visionários fanáticos. Vamos embora. Vamos viver.

-Vamos logo. Com eles é impossível diálogo. Vamos, antes que eles comecem a murmurar suas orações que nunca são ouvidas. Até logo, seus coitados, fiquem com suas orações, que nós vamos procurar algo melhor.

Matat esboça umas palavras, mas os dois desvairados não lhe dão atenção.

§ § § §

Antes de dormir, o velho homem de Deus pronuncia a oração que há tantos anos recita, pedindo a vinda do Messias:

"MARIA, QUE DEU AO MUNDO A FONTE DE MISERICÓRDIA, NÃO PODE RECUSAR A SUA A UM PECADOR QUE A INVOCA" (Santo Afonso Maria de Ligório)

-Deus de Abraão, Deus de Isac, Deus de Jacó, ouvi as nossas preces, enviai-nos o Salvador prometido. Vós, que sois Fiel em vossas promessas, fazei que chegue logo a Redenção prometida, que venha o Messias, o Senhor. Que Ele resgate Israel, seu povo, e que vos faça conhecido e amado de todos os povos.

Dita esta oração recolheram-se para repousar, menos o jovem A-liel que ficou montando guarda. Mas, os outros haviam dormido, quando algo aconteceu.

-Matat, Simão, Ruben! Veham cá!

§ § § §

"E eis que apareceu junto deles um anjo do Senhor, e a claridade de Deus os cercou, e tiveram grande temor. Porém o anjo disse-lhes: não temais; porque eis que vos anuncio uma grande alegria, que terá todo o povo. Nasceu-vos na cidade de Davi um Salvador, que é o Cristo Senhor. E eis o que vos servirá de sinal: encontrareis um menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura. E subitamente apareceu com o anjo uma multidão da milícia celeste louvando a Deus, e dizendo: Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens de boa vontade.

E, depois que os anjos se retiraram deles para o céu, os pastores diziam entre si: vamos até Belém, e vejamos o que é que lá sucedeu, e o que é que o Senhor nos manifestou. E foram com grande pressa; e encontraram Maria e José, e o Menino deitado na manjedoura. E, vendo isto, conheceram o que lhes tinha sido dito acerca deste Menino".

§ § § §

Quantos Eliud e Eliaquim não existem neste mundo?

Quantos não trocam a glória dos Céus, o serviço a Deus por uns instantes de falsa alegria terrena?

Estes perdem a a glória de honrarem a Deus nesta vida e perdem a felicidade de gozar de sua felicidade no outra.

Os dois supostos personagens perderam a glória única de verem o Menino Deus que nascera, porque já O haviam trocado por tão pouco.



"SALVE, MARIA, MÃE DE DEUS, POR QUEM VEIO AO MUNDO O VENCEDOR DA MORTE E O DESTRUIDOR DO INFERNO" (SÃO CIRILO DE ALEXANDRIA)



130 ANOS DO DOGMA DA IMACULADA

Na presença de 54 Cardeais e Arcebispos, 92 Bispos e de uma multidão imensa que lotava o mais vasto templo do universo, o Santo Padre Pio IX pronunciou o oráculo infalível naquela manhã radiosa de 8 de dezembro de 1854:

"Por, isto, depois de na humildade e no jejum dirigirmos sem interrupção as Nossas preces particulares e as públicas da Igreja a Deus Padre, por meio de Seu Filho ... com a autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos bemaventurados Apóstolos Pedro e Paulo, e com a Nossa, declaramos, pronunciamos e definimos:

- A doutrina que sustenta que a Beatíssima Virgem Maria, no primeiro instante da sua Conceição, por singular graça e privilégio de Deus Onipotente, em vista dos Méritos de Jesus Cristo, Salvador do gênero humano, foi preservada imune de toda mancha de pecado original. Essa doutrina foi revelada por Deus, e por isto deve ser crida firme e inviolavelmente por todos os fiéis"

SINGULAR PRIVILÉGIO

Em virtude do pecado original, a inteligência humana se tornou sujeita a errar, a vontade ficou exposta a desfalecimentos, a sensibilidade ficou presa das paixões desregradadas, o corpo por assim dizer foi posto em revolta contra a alma.

Ora, pelo privilégio de sua Conceição Imaculada, Nossa Senhora foi preservada da mancha do pecado original desde o primeiro instante de seu ser. E, assim, nela tudo era harmonia profunda, perfeita, imperturbável.

O intelecto jamais exposto a erro, dotado de um entendimento, uma clareza, uma agilidade inexprimível, iluminado pelas graças mais altas, tinha um conhecimento admirável das coisas do Céu e da Terra.

A vontade dócil em tudo ao intelecto, estava inteiramente voltada para o bem, e governava plenamente a sensibilidade, que jamais sentia em si, nem pedia à vontade algo que não fosse plenamente justo e conforme à razão.

Imagine-se uma vontade naturalmente tão perfeita, uma sensibilidade naturalmente tão irrepreensível, esta e aquela enriquecidas e super-enriquecidas de graças inefáveis, perfeitissimamente correspondidas a todo momento, e se pode ter uma idéia do que era a Santíssima Virgem. Ou melhor, pode-se compreender por que motivo nem sequer se é capaz de formar uma idéia do que Ela era.

O vocábulo humano não é suficiente para exprimir a santidade de Nossa Senhora. Ela está incomensuravelmente acima de todos os Anjos e Santos.

"EIS QUE UMA VIRGEM CONCEBERÁ NO SEU SEIO E DARÁ À LUZ UM FILHO, AO QUAL CHAMARÃO EMANUEL, QUE QUER DIZER DEUS CÔNOSCO"
(São Mateus 1, 23)